

O amor cristão abraça o que não é amável, oferece o perdão – como é difícil perdoar, quanto amor é preciso para perdoar! – o amor cristão abençoa quem amaldiçoa, enquanto nós estamos habituados, perante um insulto ou uma maldição, a responder com outro insulto, com outra maldição. É um amor tão audacioso que parece quase impossível e, no entanto, é a única coisa que restará de nós.

Papa Francisco, *Audiência geral*, 15 de maio de 2024



Boletim de Espiritualidade

1 JUNHO 2024
Ano XI Nº 120

120



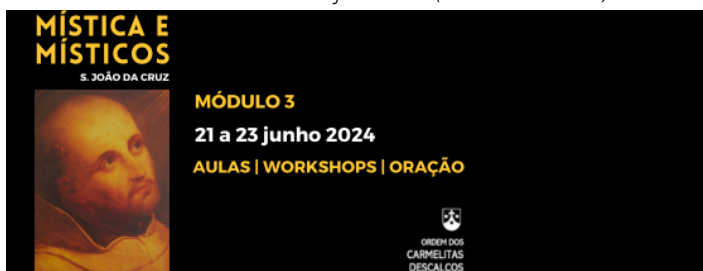
Agenda junho 2024

- 1 e 2 **Colares** (Santo Inácio) – Fim de semana para noivos [🔗](#)
- 2 **Avessadas** – Peregrinação anual ao Santuário do Menino Jesus de Praga [🔗](#)
- 2 a 9 **Ávila** (CITeS) – O passado dos nossos antepassados: Apologia cristã [🔗](#)
- 3 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – *Ir.ª Assunção Faustino, DSCS* [🔗](#)
- 3 a 7 **Ávila** (CITeS) – Cristologia Sanjuanina [🔗](#)
- 4 **Porto** (C. Cultura Católica) – *Comunicação social, mundo digital e evangelização* – SDSCS [🔗](#)
- 5 a 26 **online** (UCP) – *Summer school: "Fora do mundo não há salvação"* [🔗](#)
- 6 a 10 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 7 a 10 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 7 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical) [🔗](#)
- 8 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus [🔗](#)
- 9 a 16 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 9 e 17 **Colares** (Santo Inácio) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 10 **Viana do Castelo** (Carmo) – Encontros Bíblicos [🔗](#)
- 13 e 16 **Colares** (Santo Inácio) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 13 a 16 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 14 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical) [🔗](#)
- 14 a 16 **Ávila** (CITeS) – A espiritualidade como estado de espírito [🔗](#)
- 14 a 16 **Ávila** (CITeS) – Cátedra Diálogo e Pesquisa. Deus, Literatura, Mundo [🔗](#)
- 15 **Braga** (Carmo) – *Encontros junto à fonte* (reflexão, diálogo e oração) [🔗](#)
- 15 e 16 **Braga** (Casa da Torre) – Retiro: encontro para jovens casais [🔗](#)
- 16 e 22 **Fátima** (Claretianos) – Retiro para religiosos – Abílio Jorge Ramos, CMF – “Todos Te procuram... Encontros com Jesus” (Mc.1,37) [🔗](#)
- 17 **online** – Formação sobre o Escapulário [🔗](#)
- 17 a 20 **Ávila** (CITeS) – Congresso: *Vidas na memória: estudo e escrita no Carmelo reformado (séculos XVI-XVIII)* [🔗](#)

- 19 **Silves** (Piajet) – Como desenhar o eneagrama da minha vida – P. Pedro Manuel [🔗](#)
- 20 a 23 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 21 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical) [🔗](#)
- 21 a 23 **Fátima** (Domus Carmeli) – Mística e Místicos: 4.º módulo [🔗](#)
- 21 a 23 **Braga** (Casa da Torre) – Identidade, saúde mental e medos [🔗](#)
- 22 **Colares** (Santo Inácio) – Retiro de 1 dia [🔗](#)
- 23 **Avessadas** – Domingo das bênçãos [🔗](#)
- 23 e 29 **Fátima** (Claretianos) – Retiro – P. José Augusto Duarte Leitão, SVD, “Entrem como pedras vivas, na construção de um templo espiritual” [🔗](#)
- 24 **online** – Formação sobre o Escapulário [🔗](#)
- 27 a 30 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 28 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical) [🔗](#)

Agenda julho 2024

- 1 **online** – Formação sobre o Escapulário [🔗](#)
- 1 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – *P. Fábio Bernardino* [🔗](#)
- 4 a 7 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 5 a 7 **Braga** (Casa da Torre) – Logoterapia e análise existencial – módulo II [🔗](#)
- 8 a 25 **Braga** (Casa da Torre) – Mochilão católico – coragem para viver uma aventura interior [🔗](#)
- 12 a 19 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 14 a 20 **Fátima** (Claretianos) – Retiro para religiosos – D. Manuel António dos Santos, CMF – “Peregrinos com Maria” [🔗](#)
- 15 **Online** – *De véspera com N. Senhora do Carmo* [🔗](#)
- 15 a 19 **Braga** (Casa da Torre) – “Parar, caminhar e escutar(-se)” [🔗](#)
- 17 a 24 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 18 a 21 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 19 a 27 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 20 **Braga** (Carmo) – *Encontros junto à fonte* (reflexão, diálogo e oração) [🔗](#)
- 21 a 26 **Fátima** (Capuchinhos) – Retiro Bíblico sobre a aliança – Frei Herculano Alves, OFMCap [🔗](#)
- 22 a 27 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 25 a 28 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 28 **Avessadas** – Domingo das bênçãos [🔗](#)
- 28a3ago **Fátima** (Claretianos) – Retiro – José Augusto Duarte Leitão, SVD – “Entrem como pedras vivas, na construção de um templo espiritual” [🔗](#)



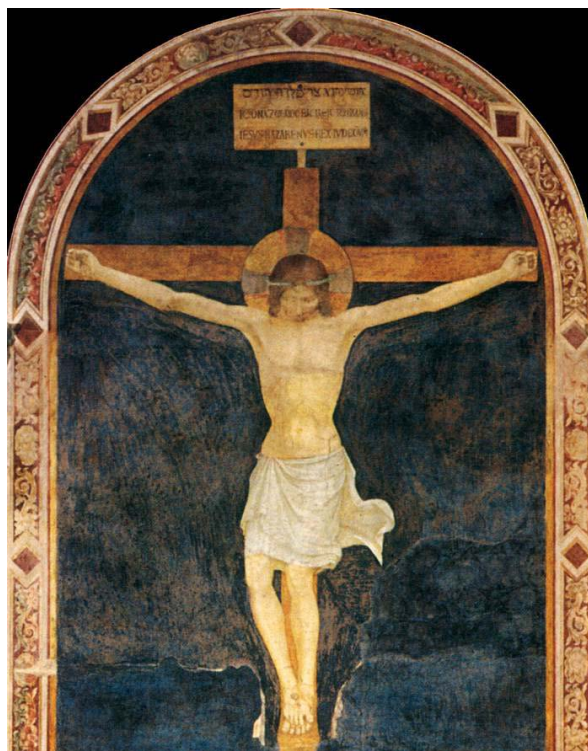
A palavra em liberdade

Armindo Vaz, OCD

A festa do dia 25 de Abril de 1974, entre as várias manifestações de vida e explosões de alegria pelas ruas e praças, celebrava sobretudo a liberdade. Abril ia florescendo entre cantos de júbilo e avenidas de liberdade. Mas logo se percebeu no desenrolar dos acontecimentos que os oportunistas de turno, ao verem o dom precioso da liberdade a cair no regaço do povo, o quiseram agarrar para o entregarem a outra ditadura, pior que a anterior – coisa que veio a acontecer, por exemplo, na Nicarágua. Valeu a força do povo, a perspicácia de alguns dirigentes e a coragem de militares, a impedirem que a revolução feita para obter a liberdade descambasse numa tirania. Sobrepôs-se a arma da palavra, a palavra das manifestações, a palavra dos protestos, a palavra dos discursos e comícios, a palavra dos esclarecimentos, que não queria deixar fugir a liberdade. Uma das dimensões mais acarinhadas, como irrenunciável, era a liberdade de se exprimir, usando a palavra, como queria o poeta Blas de Otero (1955), lutador pela democracia e liberdade em Espanha: apesar de perdas e sofrimentos, de desperdícios e decepções, «me queda la palabra». A apreciada *liberdade de expressão*, porém, não podia gozar de absolutismo: podia ir até ao ponto em que ainda não ferisse o visado pela *expressão*. Ao começar a feri-lo, estava a mexer num enxame de sentimentos misturados, em que não tinha o direito de mexer: ao insultares a esposa querida do seu marido, estarias a gerar nele o compreensível ódio – com ‘direito ao contraditório’ de olho por olho!? – e a contribuir para uma sociedade de cegos, em vez de para a fraternidade.

Estava claro que a liberdade tinha dado trabalho, mas continuaria a dá-lo. Quanto mais os livres aperfeiçoaram a liberdade mais cresceu à volta a ambição de lhes arrebataram esse dom, tão desejado como sujeito à deturpação. Então o povo gritou palavras fortes onde faltavam ideias sinceras e abundavam ambições ditatoriais. Sentiu dever atender a Johann Goethe, o escritor e filósofo († 1832) que aconselhava: «Aquilo que herdaste dos teus pais conquista-o para o tornares teu». A liberdade é tanto destino como origem. Só tem futuro se respeitares o seu passado e valorizares o seu preço.

Conscientes disso, somos convocados a pensar nas origens e nos fundamentos espirituais da liberdade, seu suporte consolidado, mesmo assim a ser constantemente vigiado. A liberdade é o valor que mais intensamente identifica a pessoa humana, individual ou colectivamente, em relação a outros seres: é o que faz do ser humano aquilo que ele é e deve ser. Quem não é livre tem em suspenso a sua categoria de pessoa. Até poderia escrever-se a história humana e a história de Portugal nesta perspectiva, procurando descobrir em que medida ela se moveu e se promoveu ou não a liberdade humana. O mundo grego e, depois, o romano sentiram bem o valor da liberdade, mas de forma reduzida, sem a ‘democratizarem’ a todos os humanos: era vista, por exemplo, como liberdade do grego ou do homem livre, em contraposição com o bárbaro, o estrangeiro ou o escravo. O povo bíblico, porque nasceu de uma situação de opressão (no Egipto), saboreou mais intensamente a necessidade e o gosto da liberdade, que então não aparecia simplesmente como um bem, mas



Fra Angelico, *Jesus Crucificado* (1433-34)

Casa do Capítulo, Convento de São Domingos, Fiesole

como o bem sem alternativas reais, como construção de Deus sobre os escombros de um povo oprimido, impotente para se salvar por si só: onde ele estivesse, seria precisa a liberdade. Mas esta espiritualidade bíblica evoluiu, da aplicação ao povo de Israel para a extensão a todos os povos. Teve o seu ponto culminante e pleno desenvolvimento na mensagem de Jesus, que se entregou livremente à morte para libertar o ser humano da raiz de todas as escravidões, o mal que ofende Deus na medida em que ofende a dignidade humana: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará... Se o Filho vos libertar, sereis realmente livres” (Jo 8,31-32). Jesus universalizou e radicalizou a necessidade da liberdade para todas as pessoas, seja qual for a sua condição social, raça, religião, cor da pele, nacionalidade ou género: “Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há varão nem mulher, pois todos vós sois um só [radicalmente iguais] em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

Enquanto uma opinião largamente difundida pensa que a experiência cristã suporia renúncia à liberdade, de pensamento, de expressão, de escolhas, de acção, estamos a ver que é no cristianismo que ela tem mais condições para florir; é no cristianismo que ela aparece como essência viva da alma e profundidade da existência humana: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1). Isso não quer dizer que ela não implique renúncias e escolhas, pois, senão, pode ser real vítima de ambições desmedidas e destemperadas. Quem segue Jesus não só é uma pessoa livre: é um libertado (de todo o mal e de toda a culpa), para escolher e fazer o que Deus quer (tudo o que é bom). Aqui estão as raízes e a fonte da liberdade, irrenunciáveis para o cristão. A cultura ocidental com os valores e os pontos de referência constituídos pela tríade «liberdade, igualdade, fraternidade» – que vem do evangelho de Jesus – não se compreende fora do horizonte aberto por esta mensagem bíblica.

«Escuta, Israel!»

Seleção de textos bíblicos por Armindo Vaz, OCD



Franz Christoph Janneck, *Ester diante de Assuero*

Do livro de Ester

...como a história se repete!

3 ⁸«Haman [promovido pelo rei a seu primeiro colaborador, “mais alto que todos os príncipes que estavam com ele”] disse ao rei Assuero [“que reinou desde a Índia até à Etiópia”]: «Existe um povo disperso e misturado no meio dos povos, em todas as províncias do teu reino, cujas leis são diferentes de todos os outros povos e que não obedecem às leis do rei. Não é conveniente ao rei deixá-los em sossego. ⁹Se parecer bem ao rei, seja decretada a sua aniquilação e eu mesmo pesarei dez mil talentos de prata para as mãos dos que fazem a administração, a fim de os fazerem entrar nos tesouros do rei».

¹⁰Então o rei tirou o seu anel de selar da sua mão e entregou-o a Haman, filho de Hamedata, o descendente de Agag, aquele que oprimia os judeus. ¹¹O rei disse a Haman: «O dinheiro ser-te-á entregue; e, quanto ao povo, é para fazeres aquilo que parecer bem aos teus olhos».

¹²Os escribas do rei foram chamados no primeiro mês, no dia treze do mesmo, e tudo o que Haman ordenou foi escrito aos sátrapas do rei, aos governadores de cada província e aos príncipes de cada povo e de cada província, na sua escrita, e a cada povo, na sua língua. Foi escrito em nome do rei Assuero e selado com o anel do rei. ¹³Foram

enviadas cartas, pelos correios, a todas as províncias do rei para destruir, matar e aniquilar todos os judeus, desde o mais jovem ao mais velho, crianças e mulheres, num só dia, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é o mês de Adar, e para saquear os seus bens.

4 ¹Quando Mardoqueu [judeu deportado de Jerusalém, que adoptou a judia Ester como filha, entretanto escolhida e declarada rainha pelo rei Assuero] soube tudo aquilo que tinha sido feito, rasgou as suas vestes e vestiu-se de saco e cobriu-se de cinza e saiu para o meio da cidade, gritando em voz alta e com amargura. ²Chegou, então, diante do pórtico real, mas ninguém vestido de saco podia entrar no pórtico real. ³E, província a província, em cada lugar aonde chegava o decreto do rei e a sua ordem, começava entre os judeus um grande luto com jejum, choro e lamentações; e muitos deitavam-se em cama de saco e cinza.

⁴Vieram as aias de Ester e os seus eunucos e contaram-lhe. A rainha afligiu-se muito e mandou roupas para vestir Mardoqueu e tirar-lhe as vestes de saco, mas ele recusou.

⁵Então Ester chamou Hatac, um dos eunucos do rei, que este tinha posto ao serviço dela, e enviou-o a Mardoqueu, para saber o que estava a acontecer e por que motivo.

⁶Hatac saiu ao encontro de Mardoqueu, que estava na praça da cidade diante do pórtico real. ⁷Mardoqueu contou-lhe tudo o que lhe tinha acontecido e o assunto do

dinheiro que Haman prometeu depositar nos tesouros do rei, depois de aniquilar os judeus. ⁸Entregou-lhe uma cópia do decreto escrito em Susa para os exterminar, a fim de ele o mostrar a Ester e de a informar; e ordenava-lhe que ela se apresentasse junto do rei, para implorar o favor dele e interceder pelo seu povo.

⁹Hatac foi referir a Ester as palavras de Mardoqueu. ¹⁰Mas Ester mandou Hatac dizer a Mardoqueu: ¹¹«Todos os servos do rei e o povo das províncias reais sabem que qualquer homem ou mulher que vá à presença do rei, no átrio interior, sem ser chamado, uma só é a sua sentença: a morte. A não ser que o rei lhe estenda o cetro de ouro e assim essa pessoa possa viver. Mas eu não tenho sido chamada à presença do rei há já trinta dias».

¹²As palavras de Ester foram transmitidas a Mardoqueu.

¹³E Mardoqueu respondeu a Ester: «Não penses que, por estares no palácio real, conseguirás escapar só tu de entre todos os judeus. ¹⁴Pois, se ficares calada nesta ocasião, o socorro e a libertação dos judeus surgirão de outro lugar [de Deus], mas tu e a casa do teu pai sereis aniquilados. Quem sabe se não foi para um momento como este que chegaste à realeza?»

¹⁵Em resposta Ester mandou dizer a Mardoqueu: ¹⁶«Vai reunir todos os judeus que há em Susa. Jejuai por mim e não comais nem bebais nem de dia nem de noite, durante três dias; eu e as minhas aias também jejuaremos assim. Depois disto, irei à presença do rei, mesmo sendo contrário à lei e, se tiver que morrer, morrerei». ¹⁷Mardoqueu avançou e fez tudo quanto Ester lhe ordenou.

5 ¹E aconteceu que, no terceiro dia, Ester vestiu o traje real e se apresentou no átrio interior do palácio, diante do palácio real; e o rei estava sentado no seu trono de realeza, no palácio real, diante da entrada do palácio.

²Quando o rei viu a rainha Ester de pé, no átrio, ela suscitou graça aos seus olhos e o rei estendeu para Ester o cetro de ouro que tinha na mão; Ester aproximou-se e tocou na

ponta do cetro. ³O rei disse-lhe: «Que tens, rainha Ester? Qual é o teu desejo? Mesmo que seja até metade do reino, ser-te-á dado!» ⁴Ester respondeu: «Se parecer bem ao rei, que o rei venha hoje com Haman ao banquete que lhe preparei». ⁵O rei disse: «Apressai-vos a trazer Haman para satisfazer o desejo de Ester». Então, o rei foi com Haman ao banquete que Ester tinha preparado.

⁶No banquete, enquanto bebiam o vinho, o rei disse a Ester: «Seja qual for o teu pedido, ele ser-te-á concedido! Mesmo que o teu desejo seja metade do reino, realizar-se-á!» ⁷Ester respondeu, dizendo: «O meu pedido e o meu desejo é que, ⁸se alcancei graça aos olhos do rei e se parecer bem ao rei satisfazer o meu pedido e o meu desejo, o rei volte de novo amanhã com Haman ao banquete que lhes preparei; e então responderei à pergunta do rei».

⁹Naquele dia, Haman saiu alegre e com o coração satisfeito, mas, ao ver que, no pórtico real, Mardoqueu não se levantou nem se mexeu perante ele, Haman encheu-se de cólera contra Mardoqueu. ¹⁰Mas Haman controlou-se, entrou em sua casa e mandou vir os seus amigos e a sua esposa, Zeres. ¹¹Haman descreveu-lhes com detalhe a sua grande riqueza, a multidão dos seus filhos e tudo aquilo com que o rei o exaltara e promovera acima de todos os príncipes e servidores do rei. ¹²Haman disse: «Fui eu o único que a rainha Ester quis que entrasse com o rei no banquete que ofereceu; e convidou-me também para voltar amanhã juntamente com o rei!» ¹³Mas nada disto me deixa satisfeito, cada vez que vejo o judeu Mardoqueu sentado no pórtico real».

¹⁴Disse-lhe Zeres, a sua mulher, com todos os seus amigos: «Ergam um madeiro com cinquenta côvados [25m] de altura e, pela manhã, dirás ao rei que suspendam nele Mardoqueu. Depois, irás satisfeito ao banquete com o rei». A proposta pareceu boa a Haman, que mandou erguer o madeiro. [Continuará: "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti": Tobias 4,15]

Programa de Turismo Religioso



Acompanhados pelo
Padre João Rego
Carmelita Descalço

Peregrinação aos Lugares de Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz

19 a 22 de Setembro
de 2024

Mística e Místicos

Fátima, 21 a 23 de junho 2024



A Ordem dos Padres Carmelitas Descalços realizou no ano passado, dois módulos de introdução à mística com o objetivo de introduzir os participantes nos temas principais desta área. Este ano, vai levar a cabo a realização do 3.º módulo, onde é proposto aos participantes conhecer melhor um dos maiores místicos de todos os tempos: S. João da Cruz. As aulas e o *workshop* a realizar pretendem dar a conhecer melhor a espiritualidade e a mística deste santo, reveladas nos seus escritos. [🔗](#)

Summer school "Fora do mundo não há salvação"

Online, 5 a 26 de junho 2024



A *Summer School* da Faculdade de Teologia, organizada pelo Instituto Religare, entre obras e biografias, propõe um itinerário de descoberta do impacto da tradição bíblica e cristã nos estilos de habitar o mundo. Num contexto epocal em que a vivência religiosa tende a ser privatizada, interiorizada ou individualizada, regressar a uma leitura do cristianismo enquanto estilo de habitar o mundo é uma viagem oportuna. No dia 5 de junho, Rita Mendonça Leite falará de Max Weber e a ética protestante; a 12 de junho, João Manuel Duque reflete sobre Enrique Dussel e as metáforas teológicas de Marx; Alfreda Fonseca intervém a 19 de junho para tratar Maria de Lourdes Pintasilgo, o cuidado e o «querer comum»; e por fim, a 26 de junho, o Papa Francisco e a «casa comum é apresentado por Adriana Martins. [🔗](#)

Curso: Lúcia de Jesus

Fátima, 3 a 5 de julho 2024



A edição de 2024 dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, pretende aprofundar a biografia e o contexto histórico em que viveu a vidente de Fátima, merecendo especial atenção as instituições religiosas a que pertenceu, assim como o seu trajeto biográfico no período em que esteve ligada às mesmas. A organização do curso pretende ainda analisar a prolifera produção escrita desta importante protagonista de Fátima, com recurso a abordagens multidisciplinares, dando particular relevo à espiritualidade de Lúcia de Jesus e à forma como a sua figura, em diferentes contextos ideológicos que interessa perceber, foi e é alvo de clara instrumentalização. Estarão presentes investigadores de diferentes Academias. [🔗](#)

Rezar hoje

Um desafio a vencer

Angelo Comastri



Como preparação para o Jubileu do próximo ano, o papa Francisco proclamou 2024 o Ano da Oração. Para ajudar os fiéis a melhor responder ao repto do Santo Padre, o Dicastério para a Evangelização preparou um conjunto de pequenos textos que aprofundam as diversas dimensões do ato cristão de orar, escritos por autores de renome. Rezar hoje é o primeiro livro dessa série. O cardeal Comastri, o seu autor, expõe, com uma urgência apaixonada, a absoluta necessidade da oração, encontro redentor entre o ser humano pecador e Deus, infatigável no amor. Comastri insiste particularmente, com testemunhos, na eficácia da oração continuada e revela-a como a fonte viva de que manava a ação de dois dos mais amados santos de sempre, em cujo exemplo se demora: Francisco e Madre Teresa de Calcutá.

Publicação: Paulinas [🔗](#)

cloustrO

Uma tangerina nas Tuas

mãos. Dina Louro fala-nos da sua experiência de caminhar em comunidade: «quando caminho com irmãos e irmãs, a santidade discreta, humilde, imersa em Amor, torna-se possível pela Graça de Deus, pois é esta que me alimenta e vive em mim». Contrapõe também a «tentação de caminharmos sós, de ousarmos caminhar na fé e almejarmos a santidade num caminho solitário, sem partilharmos pontos de vista, dúvidas, leituras, experiências, saberes, preocupações». [🔗](#)

O meu 25A ou o país dos cravos.

Frei João Costa conta-nos como foi o seu 25 de Abril e o deste ano. Entre recordações e afeições, conclui alegremente a simpatia que uma nação nutre pelo "cravo". [🔗](#)

Liberdade sim, cancelamento

não. Já ouviu falar de «cancelamento sistemático da liberdade»? Venha saber mais com o P. Joaquim Teixeira. [🔗](#)





Fátima, 18 a 20 outubro 2024

XII Congresso de Espiritualidade

Afetividade e Espiritualidade

Organização

Institutos de inspiração carmelita e teresiana

Ordem do Carmo | Ordem dos Carmelitas Descalços
Companhia de Santa Teresa | Carmelitas Missionárias
Instituição Teresiana

OPÇÃO de participação: presencial | on-line

PODE SEGUIR ESTAS FORMAÇÕES ONLINE
NAS REDES SOCIAIS DA
ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS

O **ESCAPULÁRIO**
DE NOSSA SENHORA
DO CARMO

UM SINAL DE AMOR
AMARIA



O meu Deus e o seu colo

Frei João Costa, OCD



1. Celebramos hoje a festa da Santíssima Trindade. Celebramo-la com gratidão e com amor; afinal, tudo o que temos e somos devemos-lo à força amorosa do nosso Deus-comunhão, Pai, Filho e Espírito Santo. Celebremos hoje o nosso Deus Trindade Santa, lembrando que esta festa resume toda a história e toda a nossa fé: Deus é Deus que cria, salva e santifica; é Deus que cria a vida, nos salva de todos os nossos erros e traições, nos atrai para Si e, santificando-nos, nos torna belos, mais e mais afeiçoados a Ele. Celebremos esta festa e que o nosso coração exulte como um dia exultou o do Salmista quando cantou: *«Senhor, tu me sondas e me conheces, de longe penetras o meu pensamento. A palavra ainda não me chegou à língua e já a conheces inteira, tu me envolves por trás e pela frente, e sobre mim colocas tua mão. Se subo aos céus tu lá estás, se desço às profundezas da terra, aí te encontro».*

2. Deus é Deus; e é uma alegria e um encanto que O possamos louvar e adorar; que Lhe possamos cantar e encantar o coração; que O possamos incensar com os mais belos perfumes e O bendizer! Nem palavras nem beijos Lhe aumentam o ser, mas é óbvio que afagar o coração de alguém diminui-Lhe as pulsações e o risco de enfarte. Ah! Como é belo o nosso Deus! E como quão pouco sabemos de Quem tanto nos ama e de nós tudo sabe!

3. Há um jornal diário que muda de nome todos os dias – é uma técnica de marketing, certamente! Como se chama I, uns dias diz-se Inimitável, outros, Interessante, além, Incomum, e por aí adiante.

Lembrei-me desta estratégia, quando na oração, me pus a considerar sobre Deus, e depois, lendo livros de teologia, vi que eles me diziam que, comparando Deus a

nós, areiazitas, Ele é Altíssimo, Incompreensível, Imenso, Incomensurável, Inabarcável, Infinito, Indizível, Imutável, Ilimitado, Imortal e muitos muitos mais is! Enfim, tantos is é o nosso Deus!

Sim, para este domingo da Santíssima Trindade senti-me tentado a contar os is com os quais, na nossa vida de oração e de relação com Ele, nos atrevemos a dizê-Lo. Felizmente desisti, pois logo vi que mesmo gastando todas os is ainda restaria na margem impossível de descrever a Sua totalidade.

4. Ora, por hoje, eu fico-me por aqui. Aceito humildemente a minha pequenez de areiazita que me revela ser impossível descrever o meu Deus; e aceito que talvez seja melhor nem ir por aí, nem me esforçar por descrevê-Lo. Não, eu não vou encarcerar o meu Deus nem numa palavra, nem num milhão delas. Eu vou ficar-me por aqui e vou adorá-Lo; vou ficar por aqui e vou amá-Lo; vou ficar por aqui e vou imitá-Lo; vou ficar aqui a servi-Lo. Isso me basta! Mas descrevê-Lo ou defini-Lo, não. Isso não farei! Eu assumo que sei pouco de Deus, que Nele mergulho e perco o fôlego, pelo que logo tenho de vir à tona respirar, quando, talvez, me deveria entregar ao Seu terno abraço sem medo, sem considerações, sem palavras nem pensamentos – apenas entregar-me.

Mesmo querendo, eu vou resistir a querer vê-Lo, hoje ou amanhã, porque já estou Nele! Cerebral eu seja, mas recusarei classificá-Lo, clarificá-Lo, defini-Lo, encerrá-Lo... Pequenininho eu seja, que só a Ele me entrego. Não me importarei que Ele seja grande e eu não consiga abraçá-Lo como abraço a minha mãe! Porque me haveria de importar por não saber defini-Lo, se Ele me abençoa e o Seu sopro logo brinca com os poucos cabelos que ainda tenho?

Eu quero apenas mergulhar Nele, refrescar-me Nele, saciar-me Dele, quedar-me Nele como quem fica consolado num ninho ou ao colo da mãe – mas a mãe cantando-nos e embalando-nos, claro. Eu querer-me-ei assim; e se for só assim, isso é tudo e me basta. Não Lhe pedirei explicações sobre as origens do mundo, como nascemos ou como nasceu a criação, se foi do barro húmido que Ele trabalhou e sobre o qual depois soprou, ou se houve evolução. Não Lhe perguntarei sobre a maldade da humanidade, nem sobre guerras entre irmãos que, obviamente Ele não quer, não promove, nem aceita. Não Lhe perguntarei nada, nem sequer para onde vamos ou por onde vamos, porque já sei que vamos para Ele, para casa – essa casa onde há muitas moradas para todos nós.

5. Não, nem sequer falarei com Ele sobre matemática. Não; o que eu quero é um ninho, um colo. Nesse colo que já é meu, eu não precisarei nem de conversar nem que Ele me ralhe!

Eu sei que Ele tem esse colo reservado para mim! E sei que não andarei jamais à bulha com alguém, disputando o colo só para mim, que o colo Dele dá para todos nós, para mim e para ti, qualquer que seja o feitio do teu nariz – do meu nada digo porque é bonito; é isso que todos pensamos, não é? Quero apenas esse colo mesmo que, à partida, eu saiba que posso não merecê-lo. Tenho, porém, a intuição de que Jesus já o ganhou para mim! Para ti. E tenho a certeza de que todos lá caberemos – mesmo os

que aqui na terra jamais conseguimos sentar-nos juntos à mesma mesa! Não falarei com Ele de matemática, dizia. Não O interrogarei como é que Ele, o Deus único e verdadeiro é Três. Não quero equação nem explicação, quero o colo de Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo!

6. É fácil, por agora, pôr as coisas assim mas, a verdade é que não vejo como considerá-las de outra maneira. Que me interessa que a inteligência não compreenda que Um é Três, se o que importa é saber que dele venho, com Ele caminho e para Ele vou, pois Nele só arde o desejo de receber-me em Seu regaço! Um colo assim, é tudo quanto preciso, porque eu já vi que a muitos lhes ardeu a cabeça de tanto pensarem, de tanto escreverem sobre a Santíssima Trindade, e depois de tudo, quando, finalmente, chegaram ao Colo de Deus a primeira coisa que fizeram foi mandar queimar tudo quanto haviam escrito na terra!

7. Hoje é dia do meu Deus Eterno que sabe a trigo e a vinho e ao restolho onde pascem os rebanhos, que sabe a maresia, dormiu numa barca e aspirou os perfumes dos vinhedos. Um Deus humano e real, enfim. Próximo, amigo e Pai preocupado connosco – como mãe com o seu filhinho pequenino.

8. Eu só amo um Deus inexplicado, sim, mas cujo coração late por mim.



podcast

ORA^h

A oração como lugar de encontro com Deus

SF
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

The image shows a podcast cover for 'ORA^h'. The background is a photograph of a stone clock tower with a large clock face. A person is seen climbing the tower. The text 'podcast' is in a small box. The title 'ORA^h' is in large white and yellow letters. Below it is the subtitle 'A oração como lugar de encontro com Deus'. At the bottom left is the logo for the Shrine of Fatima, consisting of the letters 'SF' in a circle, with 'SANTUÁRIO DE FÁTIMA' and 'SHRINE OF FATIMA' below it.